

BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS OS GRANDES PROTAGONISTAS NAS ROTINAS INSTITUCIONAIS

Taylane Inacio Caetano Gonçalves¹, Edivone Meire Oliveira²

Resumo: Os estudos acerca da vida de bebês e crianças pequenas vêm ganhando espaço nas pesquisas, principalmente no campo da Educação. Dessa forma, esse trabalho objetiva mostrar como uma escola de Educação Infantil promove o desenvolvimento integral da criança, qual a rotina estabelecida por ela e como às crianças reagem dentro dessa rotina institucionalizada. Para isso, utilizamos como processos metodológicos um estudo de campo e observações das ações dos bebês e crianças pequenas em uma instituição de Educação da Cidade de Crato-CE, mostrando como eles reagem às rotinas propostas pelas professoras e o que produzem a partir dela.

Palavras-chave: Educação Infantil. Rotinas Institucionais. Protagonismo Infantil.

1. Introdução

A trajetória da escola de Educação Infantil perpassou por diversas modificações, passando de um lugar onde os bebês e crianças pequenas eram deixados para o atendimento de suas necessidades básicas enquanto suas mães operárias trabalhavam, para um lugar de criações, interações e descobertas. O campo da Educação Infantil está sempre necessitando passar por processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e como isso é notável a importância do fortalecimento de práticas pedagógicas que possibilitem interações mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. (BRASIL, 2010, p.7) Pensando nisso é que esse trabalho objetiva mostrar como uma escola de Educação Infantil promove o desenvolvimento integral da criança, qual a rotina estabelecida por ela e como as crianças reagem dentro dessa rotina institucionalizada. Segundo os estudos de Barbosa (2006, p.116) A tentativa de compreender os elementos constituintes das rotinas escolares tem como foco possibilitar aos educadores conhecimentos acerca do que é possível trabalhar por meio das práticas construídas no dia a dia e como essas práticas interfere na vida dos sujeitos envolvidos. Nesse contexto de vida coletiva buscamos perceber o que os bebês fazem de modo autônomo na relação com o ambiente e nas interações com os demais.

1 Universidade Regional do Cariri, email: tayllaneinacio@hotmail.com

2 Universidade Federal do Cariri, email: edivonemeire@yahoo.com.br

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

2. Objetivo

O objetivo principal desse trabalho consiste na positivação dos estudos acerca dos bebês e das crianças pequenas em contextos escolares, com a finalidade de redimensionar o olhar de incapacidade que se tem em torno desses indivíduos, e apontar como eles são seres capazes de produzir cultura, transformar e reinventar as coisas. Dessa forma, o estudo buscou mostrar como esses bebês e crianças pequenas ocupam os espaços da instituição e o que eles fazem no cotidiano escolar, apontando suas descobertas, aprendizados e dificuldades, como também conferir o que os bebês e as crianças pequenas produzem de forma imprevisível, não prevista na rotina institucionalizada, sobretudo nas interações e nas brincadeiras.

3. Metodologia

Os procedimentos metodológicos que amparam essa pesquisa, parte da natureza qualitativa, indicando o envolvimento entre pesquisadoras, o objeto de estudo e o local estudado. A pesquisa de campo ocorreu em duas salas de Educação Infantil, uma com atendimento de bebês de seis a onze meses e a outra com atendimento de doze a vinte e três meses, em uma escola da rede pública da cidade de Crato-CE. Foram realizadas observações das vivências infantis durante trinta dias em cada sala, as quais aconteceram de modo espontâneo, sem roteiros previamente constituídos, a fim de atender os objetivos estabelecidos.

4. Resultados

Por meio desta pesquisa, notamos como os bebês e crianças pequenas conseguem reinventar e adaptar o meio no qual estão inseridos, fugindo das rotinas pré-estabelecidas pela instituição pesquisada. A cada dia de observação era uma nova descoberta. Nos primeiros dias de contato com o berçário recebemos o afeto da maioria dos bebês. Alguns ainda receosos com as presenças incomuns no seu dia a dia, observavam atentos de longe. Porém, outros se aproximavam com brinquedos nos convidando para participar das brincadeiras. Eles buscaram explorar o que era desconhecido. Segundo Faria(2012,p.63): “Associadas à curiosidade estão as atitudes de exploração e experimentação, como estratégias para conhecerem e se familiarizarem com o que lhes é estranho, como forma de aprendizagem”. O espaço das duas salas não oferece tantos elementos para interação das crianças, mas os bebês e as crianças pequenas adaptam o que tem e constroem suas interações e brincadeiras a partir do que encontram, experimentando as mais diversas possibilidades e também desenvolvendo a sua imaginação. Faria (2012, p. 62) nos esclarece que “a imaginação se desenvolve nas crianças a partir das possibilidades de experimentar e conhecer e explorar elementos de seu entorno”. Em um momento de exploração no qual todos os bebês estavam desfrutando do chão, a professora entregou uma bola a um deles. A partir daí, aquele objeto se tornou o centro das atenções. Dois bebês disputavam a bola, puxando-a, chorando e olhando em direção à professora, a qual apenas observou a situação sem interferir e deixou que eles resolvessem sozinhos. Entre choros e puxões, um dos bebês conseguiu ficar com a bola e foi brincar com ela em outro local. As crianças demonstram interesses por investigar e explorar o que estava visível a eles, mas que passa despercebida para os

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

adultos. Eles constroem conhecimentos quando estão no chão da sala, mesmo que o ambiente não tenha muitos elementos para isso. Assim, construindo sua função, que “é viver a experiência (seja uma brincadeira, seja outra situação qualquer); a do adulto é criar condições para a experiência” (FOCHI,2015,p.142). A rotina da instituição começava sete horas da manhã até as dezesseis e trinta da tarde. Nesse tempo,os bebês e as crianças se alimentavam, brincavam, dormiam e eram higienizadas. Por mais que todo dia as atividades ocorressem basicamente da mesma forma, sempre surgia uma surpresa, algo inesperado produzido por eles, como por exemplo uma nova utilidade para o lençol, que deixou de ser um objeto para se aquecerem, virando uma cabana ou um esconderijo secreto. O berço era um lugar para ser escalado. Nessa rotina da IES, os bebês e crianças pequenas constroem significados e aprendizagens, as quais estão vinculadas com as experiências obtidas do dia a dia, nas relações entre espaço e as professoras.

5. Conclusão

Com esse estudo podemos perceber como os bebês e crianças pequenas são seres atuantes e participativos e como são capazes de ressignificar as coisas ao seu entorno. Eles ocupam os espaços de forma que favoreça as suas brincadeiras, dando vida a lugares e objetos, evidenciando suas capacidades e demonstrando sua autonomia. E é nas relações com seus pares que elas consolidam esses aspectos. Por isso é tão importante que os bebês e crianças pequenas tenham acesso a estes espaços educacionais, pois lá constroem relações e ganham experiências. Essas experiências são adquiridas em todo processo educacional, mas é nos primeiros contatos com a escola que a criança constrói seu leque de possibilidades e significado de mundo. Dentro da rotina da IES, os bebês e crianças pequenas se adaptam e reinventam as coisas. Assim ganhando conhecimento e demonstrando do que são capazes de produzir sem o auxílio dos adultos. Assim, a Educação Infantil se torna a porta para construção e revelação das capacidades infantis.

6. Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução N° 5, de Dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, 2009.

BARBOSA, M.C.S. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de, SALLES, Fátima. **Currículo na Educação Infantil**: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica. São Paulo: Atica, 2012

FOCHI, P. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?**: Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.